

Episódio lamentável ocorre em Campo Bom

Fabiane Denice Gerhardt

Quando abri o jornal NH, publicado nesta quinta-feira, 15 de março de 2007, observei com atenção a foto de um casal na coluna social de Campo Bom. Fiquei surpresa ao ler a atribuição dada a um deles, em letras maiúsculas, como Relações Públicas. Uma vez que esta pessoa sequer possui o ensino médio.

Pergunto: - O que leva um Clube tradicional, que possui uma imagem favorável dentro da sociedade, a não buscar um profissional formado e a admitir uma pessoa sem legitimidade. Os motivos da contratação não é o que mais importam.

O que deve ser bem considerado é o tipo de trabalho que este inabilitado funcionário irá desempenhar.

Não cometerá ele incoerências que irão denegrir a imagem e reputação dos



Emre Danisman

verdadeiros profissionais? Onde está a coerência desta colunista destacando uma pessoa sem registro da profissional?

Será que nossa categoria profissional, que tem a profissão regulamentada pelo Decreto nº 63285 e que segue o que determina a lei nº 5377, merece este tipo de comparação nos meios de comunicação? Será que não merecemos o mesmo respeito que os profissionais de outras áreas da comunicação, como

jornalistas e publicitários? Pelo visto o valor que pagamos mensalmente, os esforços em cumprirmos nossas metas, noites mal dormidas, finais de semana sobre livros, polígrafos e demais materiais passam a não ser levadas em consideração.

Os jornalistas, nossos colegas da comunicação, deveriam saber definir um verdadeiro RP, exigir a apresentação do registro profissional no CONRERP, antes de fazer “menções honrosas” para estas pessoas. Deveriam respeitar nossa classe profissional.

O que leva os meios de comunicação a fazer tantas confusões a respeito de nossa profissão? Será falta de informação sobre as atribuições ou pensam que Relações Públicas é um “mero” organizador de festinhas e eventos.

Mas, afinal de quem é o erro? Da colunista, do editor, do diretor do clube ou da própria pessoa que permite esta indevida nomeação? Infelizmente, não sabemos, mas, enquanto houver este tipo de confusão, esta falta de esclarecimento, enfrentaremos estes percalços pelo caminho.

Descobrimo o artista que há dentro de cada RP

Elisete Rodrigues de Souza

A arte é um instrumento de alegria, encantamento, libertação e cura, tanto para quem faz, quanto para quem aprecia. Quem me conhece sabe o quanto sou apaixonada por artes. Música, teatro, dança, tudo isso me

encanta, me alegra, e, por que não dizer, me traz cura e libertação. A arte emociona, contagia, empolga e faz tudo ficar mais bonito e colorido!

Desde criança me envolvo com artes cênicas, música e dança. Já escrevi, produzi e dirigi várias peças de teatro. Drama e comédia. Já fui coadjuvante, figurante, e protagonista. Já ganhei prêmios, já dei aula de dança, participei de musicais, cantei em corais, bandas e já fiz solos. No entanto, quando tive que escolher minha carreira profissional, ao contrário do que alguns achavam, não quis os palcos. Não quis as luzes, nem as palmas. O brilho da profissão que escolhi não está no palco, mas sim nos bastidores. O profissional de relações públicas é aquele que trabalha muito, corre aqui, corre ali, para promover a outros, mas não a si mesmo.

O RP deve saber o momento de sair de cena e fazer com que a pessoa/ organização que está representando seja a estrela. É um profissional que não teme ser ofuscado pelo brilho de outros, pois é autoconfiante e bem resolvido. É aquele que faz com que o holofote se vire inteiramente para o seu cliente, e que este seja reconhecido entre os seus públicos. E para que isso aconteça tem que, muitas vezes, fazer o papel de diretor de produção, e, ao mesmo tempo, de diretor de cenas, de roteirista, figurinista, continuista, maquiador, contra-regra... Enfim, ele é multifuncional e serve ao seu cliente dando sempre o seu melhor, mas sem receber as palmas do público e o glamour que está envolvido em tudo isso. Mas, nem por isso, deixa de ser um artista, pois arte, segundo o dicionário, significa: “dom, habilidade, jeito. Capacidade natural de pôr em prática os meios necessários para obter um resultado. Conjunto de preceitos para a perfeita execução de qualquer coisa”. Portanto, o profissional de relações públicas deve ser, sim, um



Penny Mathews

artista. Em sua carreira, muitas vezes terá que “andar na corda bamba”, terá que fazer “malabarismos”, e terá que encantar e emocionar, com humildade, dedicação e muito talento!

ASSESSORES DE COMUNICAÇÃO E A MÍDIA: A UNIÃO PERFEITA

Michel Ayres Machado

O profissional de Relações Públicas deve manter um excelente relacionamento com os meios de comunicação, formando um casamento perfeito. Ele depende desse meio para divulgar notícias a favor da empresa ou celebridade para qual esta atuando. Este profissional de comunicação deve estar sempre atento às alterações de mercado e as possíveis falhas que possam ocorrer para, caso haja uma emergência, conseguir, através de seu conhecimento, divulgar na mídia notícias que possam amenizar ou até mesmo corrigir essas dificuldades.

Hoje, os profissionais de comunicação que atuam com assessorias de celebridades, são exemplos de comunicadores que mantêm grandes vínculos de interesse e excelentes relacionamentos com a mídia. E, apesar de monitorar diariamente os passos de seus clientes, estes ainda conseguem cometer erros primários que podem tirá-los de circulação e, até mesmo, ocasionar a desmoralização de suas imagens. Estes casos acontecem seguidamente. Na atualidade, os contratantes desses profissionais, são políticos, artistas e empresas que,

observando a dificuldade de manterem-se em evidência, os contratam a fim de serem conduzidos ou



Mark Sorns

mantidos “na vitrine”.